

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 28 DE ABRIL A 04 DE MAIO DE 1981
Nº 143 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR

Domicio Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo

Letícia Cotrim

Zwinglio Mota Dias

Carlos Rodrigues Brandão

Jether Pereira Ramalho

Eliseu Lopes

Henrique Pereira Junior

Carlos Mesters

Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

1º DE MAIO (DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR)

NO RIO, MAIS DE 15 MIL PARTICIPARAM

Mais de 15 mil pessoas participaram ontem da festa do 1º de Maio organizada pela Unidade Sindical, no Campo de São Cristóvão, onde todos os discursos se referiram à explosão das bombas no Riocentro. Representantes de vários sindicatos, de associações de moradores, do PT, PMDB, PDT e PTB discursaram das 14h às 16h, dando vez, então, a um show musical. (JB - 2/5/81)

DIA DO TRABALHO FOI AGITADO EM SÃO PAULO

Uma estudante, Sandra Kolosluk, recebeu um tiro de raspão na perna e outras duas mulheres, Maria de Lourdes dos Santos e Vanda Barbachan de Albuquerqure, foram presas pelo DOPS, nos incidentes de ontem nesta Capital, após manifestação realizada na Praça da Sé, em comemoração ao 1º de Maio. Os incidentes envolveram agentes do DOPS e partidários da Chapa 3, de oposição à atual direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. O ato comemorativo do 1º de Maio foi realizado na Praça da Sé entre 10 e 13h e teve a participação de 5 a 8 mil pessoas. Estavam representados no ato 40 sindicatos, entidades estudantis e populares e um grande número de políticos do PMDB. O ato público na Praça da Sé foi encerrado com o Hino Nacional e com a queima de um boneco representando a figura de Tio Sam, com a inscrição "Abaixo o imperialismo". O desemprego e as críticas à política econômica do Governo constituíram a tônica de todos os pronunciamentos. O presidente regional do PMDB de São Paulo, ex-Deputado Mário Covas, observou que se comemorava "um 1º de maio feliz, pela violência do desemprego e pelo aviltamento dos salários. A política econômica do Governo joga todo o peso do combate à inflação sobre as costas dos trabalhadores". Estudantes aplaudiram o discurso do presidente da UNE, Aldo Rebelo, e impediram, com vaias, que os representantes do PP e do PTB concluíssem seus pronunciamentos. (JB - 2/5/81)

S. BERNARDO: LULA VOLTA A PREGAR GREVE

"Greve geral no país, caso o Governo não atenda até 1º de outubro as reivindicações dos sindicatos", foi a proposta feita pelo dirigente sindical deposto, Luís Inácio da Silva, Lula, em ato público no Paço Municipal de São Bernardo (SP). Para Luís Inácio, último dos 14 oradores a falarem para uma platéia de 5 mil pessoas, as principais reivindicações "que o Governo tem de atender" são: liberdade e autonomia sindicais, estabilidade no emprego, fim da lei de segurança nacional, reajuste trimestral de salários, reforma agrária e baixa do custo de vida. Anunciou que a partir de segunda-feira essa proposta de greve será levada a todos os sindicatos do país. D. Cláudio Humes, Bispo diocesano de Santo André, disse em sermão "não ser o trabalhador responsável pela crise econômica que estamos vivendo". Aconselhou os trabalhadores a continuarem "de cabeça erguida, na resistência pacífica, pois a luta operária é a luta do povo, e vemos nela a realização do projeto de Cristo". Disse o Bispo de Santo André ver a cena dos trabalhadores perseguidos em Chicago "repetir-se nas ruas do ABC. A Igreja vai continuar lutando ao lado de vocês. Queremos deixar claro quem são os verdadeiros amigos de vocês". Da Igreja matriz de São Bernardo do Campo, 3 mil manifestantes desfilaram em passeata pelas ruas de Santo André, rumo ao Paço Municipi-

pal, onde se realizaria o comício, aos gritos de "um, dois, três, quatro, cinco mil, trabalhador unido na Polônia e no Brasil". (JB - 2/5/81)

BRASÍLIA PEDE EMPREGO E SALÁRIO

Cerca de 400 trabalhadores se reuniram na Praça da Ceilândia, cidade-satélite a 30 quilômetros de Brasília, num comício "contra o desemprego e por melhores salários", no qual ficou comprovada, sobretudo, a organização do Partido dos Trabalhadores (PT) na periferia de Brasília. Ceilândia é a cidade mais pobre do Distrito Federal. Diante de faixas de "Solidariedade aos Trabalhadores da Polônia e de El Salvador" e "Pela absolvição de Lula", o primeiro a falar foi o padre Martinho Lenz, que leu a nota da CNBB. Lembrou a encíclica Rerum Novarum, de Leão XIII, a qual afirma que "trabalhar é exercer a atividade com o fim de procurar o que requerem as diversas necessidades do homem, mas principalmente a sustentação da própria vida". (JB - 2/5/81)

MACEIÓ RECLAMA REFORMA AGRÁRIA E CONSTITUINTE

Reforma agrária, constituinte e ampla liberdade política para os trabalhadores foram as palavras de ordem pichadas nos muros desta Capital, em comemoração ao Dia do Trabalho. À noite, na abertura do 1º Encontro Nacional da Classe Trabalhadora - Enclat - houve protestos pelas explosões das bombas no Riocentro. (JB - 2/5/81)

APOIO DA IGREJA NO RS

Com comemorações que variaram da religiosidade à alegria carnavalesca, e passeata por melhores salários na cidade de Pelotas, praticamente em todo o Estado festejou-se o Dia do Trabalho. Em Porto Alegre, as divergências políticas entre as lideranças sindicais fizeram com que cada tendência realizasse sua própria manifestação. Enquanto a Intersindical, entidade de aglutinação dos sindicatos simpatizantes do PT, promoveu pela manhã missa seguida de apresentações artísticas dos operários, na Igreja de São Pedro, no Bairro da Lomba do Pinheiro, no Auditório Araújo Vianna acontecia o show promovido pelos dirigentes dos trabalhadores da construção civil, simpatizante ao PMDB, com presença maciça de estudantes e raros operários. A comemoração da Intersindical teve apoio das comunidades eclesiais de base do município metropolitano de Viamão e dos bairros da zona Leste da Capital, habitada basicamente por operários. (JB - 2/5/81)

MÚSICA E QUEIXAS EM MG

O Dia do Trabalho foi comemorado em Belo Horizonte com uma concentração de cerca de 1 mil pessoas na praça da estação rodoviária, presentes três Partidos políticos de oposição e sindicatos de trabalhadores, que abriram várias faixas. (JB - 2/5/81)

UM DIA DE TRABALHO NO RN

O dia foi de trabalho para o trabalhador no Rio Grande do Norte. Desde as 9h30m o Palácio dos Esportes, em Natal, esteve cheio de trabalhadores convocados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura, pelos sindicatos, pelas associações rurais e urbanas. Esse encontro, com a participação de representantes de quase todos os órgãos sindicais do Estado, teve um objetivo, que estava numa faixa colocada à entrada: a conscientização do trabalhador para os seus problemas. (JB - 2/5/81)

PRAÇA FECHADA NO MA

Sem acesso à Praça Deodoro, principal da cidade, reservada ontem a um show da cantora Alcione, encomendado pelo Governador João Castelo, os Partidos oposicionistas, especialmente o PT, limitaram-se a comemorar o Dia do Trabalho com a distribuição de panfletos, comícios de líderes sindicais e políticos, nos bairros distantes do Centro. (JB - 2/5/81)

GRUPOS DIVIDIDOS NA BA

As comemorações do 1º de Maio, na Bahia, foram caracterizadas pelas divergências entre os diversos sindicatos de trabalhadores. Isto ficou evidente com a realização de atos públicos, coincidentemente no mesmo horário, em locais distintos desta capital. Enquanto um grupo de sindicatos promoveu as comemorações no Largo do Tanque, outro optou pela Praça do Campo Grande, mas em ambos houve o comparecimento de políticos da Oposição. (JB - 2/5/81)

PROTESTO RURAL NO PR

Os trabalhadores rurais do Sudoeste paranaense realizaram ontem concentrações em sete cidades do Estado para protestar contra a atual política agrícola do Governo. Coordenadora das reuniões, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná (Fetaep), pretende repetir, em todo o Estado, o Dia Nacional do Protesto, em 25 de maio, quando se comemora o Dia do Trabalhador Rural. (JB - 2/5/81)

CRÍTICAS NO ES

Duas comemorações do 1º de Maio foram realizadas ontem nesta capital. Uma no campo do Vitória, em Bento Ferreira, presentes o Governador Eurico Rezende e o delegado regional do Trabalho, José Pessôas Cavalcante, e outra da Frente Sindical, com a presença maior de entidades sindicais. Na primeira o público não excedeu a 1 mil 500 pessoas, mas à da Frente Sindical compareceram mais de 3 mil pessoas, cuja tônica dos discursos foi de críticas contundentes ao regime, à estrutura sindical do país, à política salarial e ao desemprego. (JB - 2/5/81)

O CUSTO DE VIDA NO 1º DE MAIO NO CE

"Inflação, custo de vida, preços dos alimentos, exploração dos trabalhadores pelo patronato nacional e multinacional, baixos salários, alugueis e prestações da casa própria insuportáveis, prisões arbitrárias, sufocação das liberdades públicas, torturas e violência policial" foram os assuntos dos oradores da concentração do 1º de maio organizada pela Pastoral de Terra da Arquidiocese de Fortaleza, realizada na Praça José de Alencar. Aproximadamente 3 mil trabalhadores, líderes sindicais e movimentos femininos estavam presentes. Às 8h foi oficiada missa na Catedral Metropolitana, pelo Cardeal Aloísio Lorscheider, que na homilia fez enérgicas críticas ao sistema capitalista. Da Catedral os trabalhadores rumaram para a praça José de Alencar, passando pelo Quartel-General da 10ª Região Militar e pichando muros. (JB - 2/3/81)

FIAT-RIO ENTRA EM GREVE PELA READMISSÃO DE 185

Os operários da fábrica de caminhões e de motores da Fiat, em Xerém, Caxias (RJ), decidiram ontem, em assembléia, realizar greve por tempo indeterminado, a partir da segunda-feira. Reivindicam a readmissão dos 185 funcionários dispensados e estabilidade de um ano para todos os trabalhadores. A fábrica tem 3 mil 200 funcionários. Os trabalhadores não

aceitaram os argumentos da empresa de que estaria passando por uma crise. Um dos delegados dos trabalhadores, Luís Paulo Gianini, afirmou que "a Fiat demite por um motivo muito simples: para admitir, depois, com salários mais baixos". Na assembléia, disse que a empresa vende muito no mercado externo e que "a crise que preocupa é a dos trabalhadores". (JB - 1/5/81)

EM OSASCO (SP), GREVES DE METALÚRGICOS

Aproximadamente 210 operários de duas indústrias metalúrgicas em Osasco e Carapicuíba, declararam-se em greve ontem, reivindicando o pagamento dos salários do mês de março, atrasados. Enquanto os operários da metalúrgica de Carapicuíba se mantinha dentro da fábrica aguardando uma manifestação dos empresários, os trabalhadores de Osasco promoviam passeata pelas ruas de Presidente Altino, dirigindo-se à sede do sindicato, onde instalaram assembléia permanente. Na Mecânica Sampson, em Osasco, fabricante de guindastes e torques utilizados na construção civil, com 160 operários, o trabalho foi paralisado totalmente a partir das 6 horas. Além do atraso nos salários, os operários reclamam o depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o que não está sendo feito com regularidade. A outra metalúrgica que sofreu paralisação das atividades é a Filtro Azul, em Carapicuíba, fabricante de componentes para a indústria automobilística. Lá, os 50 operários também iniciaram greve, exigindo a regularização dos salários atrasados. Uma comissão de trabalhadores foi ao Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, para comunicar a decisão de greve, enquanto os demais permaneceram durante todo o dia de braços cruzados no interior da fábrica. (ESP - 28/4/81)

LULA É DISPENSADO DO EMPREGO

"Vou comemorar o Dia do Trabalho sem emprego"; a afirmação foi feita ontem por Luís Inácio da Silva, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, ao informar que a empresa Equipamentos Villares, da qual era funcionário há 15 anos, havia comunicado ao departamento jurídico do sindicato o encerramento de seu contrato de trabalho, a partir de hoje. Luís Inácio foi empregado da Villares desde o dia 21 de janeiro de 1966, pela função de contra-mestre júnior. Porém, desde que foi eleito para a diretoria do sindicato, afastou-se do serviço, sendo beneficiado pela estabilidade até o fim de seu mandato. Na greve do ano passado, entretanto, após ter sido preso e afastado da presidência da entidade, perdeu o direito à estabilidade a que tinha direito até o último dia 29. (ESP - 30/4/81)

METALÚRGICOS MINEIROS DENUNCIAM "FOSSO ENTRE O GOVERNO E A NAÇÃO"

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Minas Gerais divulgou ontem documento em que denuncia "um alarido muito bem orquestrado pelos patrões e grande parte do governo, no sentido de, mais uma vez, lançar sobre os trabalhadores o ônus de seus erros". Também afirma que "a anormalidade institucional é decorrente do profundo fosso existente entre o governo e a Nação". Como matéria paga o documento foi publicado na imprensa mineira, afirmando a entidade que representa cerca de 300 mil trabalhadores, 35 sindicatos e associações que "se existem estoques nas fábricas ou nos armazéns, isso demonstra que o nível de salário dos trabalhadores não lhes permite, sequer, substituir, quanto mais adquirir aquilo que produzem". (ESP - 30/4/81)

OPERÁRIO NÃO QUER REDUZIR JORNADA

Os 3 mil 200 metalúrgicos da Belgo-Mineira em Contagem (MG), denunciaram a contraproposta da redução da jornada de trabalho apresentada pela empresa, para evitar novas dispensas, como sendo "uma jogada inaceitável". A resposta será apresentada amanhã pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, João Silveira, na reunião que terá com a diretoria da empresa. "A redução nas horas trabalhadas, com a conseqüente redução nos salários, nós não aceitamos. Essa é uma jogada inaceitável e desnecessária", afirmou o dirigente metalúrgico, justificando que no ano fiscal 79/80 a Belgo apresentou um crescimento de 20% nos seus lucros. A produção normal de trefilados da Belgo em Contagem é de 50 mil toneladas por mês, e, segundo João Silveira, ela tem caído acentuadamente nos últimos três meses. (JB - 3/5/81)

GREVE QUE JÁ PAROU 15 MIL CAMINHONEIROS NO RIO GRANDE DO SUL RECEBE ADESÃO DE MAIS 100

Às vésperas de reiniciarem as negociações entre o Sindicato dos Condutores Autônomos e o Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais e Cooperativas, mais 100 caminhoneiros autônomos da cidade de Veranópolis, a 165 quilômetros de Porto Alegre, aderiram à paralisação que já atinge cerca de 15 mil caminhões em todo o Estado, em 15 dias de paralisação. Inicialmente, os grevistas estavam preocupados em obter uma imediata solução para sua reivindicação de reajuste de 70% no preço dos fretes. Agora, com a adesão maciça ao movimento e a solidariedade da população, fornecendo, até, alimentos (galinhas, porcos, frutas e legumes), os caminhoneiros aguardam, pacientemente, que os maiores interessados na circulação de cargas, as indústrias e cooperativas, tomem a iniciativa de negociar. (JB - 4/5/81)

MOTORISTAS DE SÃO PAULO DECIDEM POR GREVE

Apesar das tentativas da diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo de adiar a decisão para o próximo domingo, cerca de três mil motoristas e cobradores de ônibus da Capital decretaram ontem, em assembleia, uma greve por tempo indeterminado, a partir da meia-noite. A pauta de reivindicação dos trabalhadores era composta de 31 itens, dos quais o principal era a equiparação dos salários dos empregados das empresas particulares aos dos funcionários da CMTC, que são 20% superiores. Em segundo lugar, era feito o pedido de 15% de aumento, a título de produtividade, além do INPC de maio, de 46,2%. (FSP - 4/5/81)

GREVE DE MARÇO ENQUADRA NA LEI DE SEGURANÇA 21 OFICIAIS DA PM DA BAHIA

Vinte e um oficiais da Polícia Militar do Estado da Bahia foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, no Código Penal Militar e receberam punição disciplinar de 30 dias de prisão, acusados de comandarem a greve da PM baiana no final de março. O enquadramento e punição dos oficiais foi publicado ontem no boletim reservado da corporação e é resultado do inquérito aberto pela 6ª Região Militar, presidido pelo Coronel do Exército João Magalhães de Souza, que o enviou esta semana à Auditoria Militar. Cientes das punições, oficiais da PM baiana marcaram reunião neste fim de semana para decidir uma forma de solidariedade aos colegas. A proposta inicial é a de todos os oficiais - em princípio, mais de 400 aprovam a idéia - apresentarem-se segunda-feira pela manhã ao comando da corporação declarando-se também presos. (JB - 1/5/81)

MÉDICOS EM GREVE EM TODO BRASIL

Dos 80 mil médicos em atividade no País, entre 55 e 60 mil aderiram ao Dia Nacional do Protesto, ontem, em São Paulo. Além de um salário profissional correspondente a 10 salários mínimos regionais, por 80 horas de trabalho mensal, para médicos em início de carreira, o movimento foi organizado para reivindicar o seguinte: reposição do valor legal da Unidade de Serviço, paga nos convênios, pelo Inamps, com equivalência à centésima parte do maior salário mínimo vigente, e reformulação desse sistema de pagamento; cumprimento das leis que estabelecem o pagamento do adicional de insalubridade a todos os médicos, com base no salário real, adicional de trabalho noturno e gratificação por horas extras; reajuste semestral de salário; restabelecimento da gratificação de 25% de nível universitário; reposição salarial conforme os índices do Departamento Inter-Sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (142%) a partir de 1/1/1981; melhoria das condições de trabalho; limite de 12 consultas para cada jornada de 4 horas de trabalho; aprovação do projeto da Lei Especial do Médico e regulamentação didático-trabalhista da Residência Médica, segundo substitutivo elaborado pelos médicos residentes. (JB e FSP - 29/4/81)

SINDICATO DIZ QUE NO RIO A GREVE É TOTAL

O presidente do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo, desmentiu ontem que a greve iniciada terça-feira - e com duração prevista de sete dias - esteja sendo parcial. Para ele, a totalidade da classe médica que trabalha em hospitais e Postos de Saúde aderiu ao movimento, "mesmo os que não concordam com a idéia de manter a paralisação por tantos dias". Ele disse não acreditar que as ameaças do ministro da Previdência Social tenham motivado as divergências entre os médicos. "Pelo contrário, essa tentativa de intimidação serviu para consolidar nossas posições e mobilizar mais a categoria", acrescentou. (FSP - 30/4/81)

MÉDICOS DO RIO PODEM ACABAR GREVE HOJE

A greve dos médicos que atingiu a todos os hospitais do Rio, fazendo com que só fossem atendidos os casos de urgência, termina hoje sem respostas às reivindicações da classe. O Secretário Estadual de Administração, Francisco de Mauro Dias, prometeu uma resposta aos médicos hoje, antes da assembleia-geral da classe, marcada para as 10h 30m na ABI. (JB - 4/5/81)

MÉDICOS DE SANTOS CONTINUAM EM GREVE

Continua inalterada a situação nos hospitais dos Estivadores e Santo Antônio da Beneficência Portuguesa, em Santos: ontem, o 15º dia de greve dos médicos, os dois permaneceram vazios e não há qualquer perspectiva da liberação da verba de Cr\$ 31 milhões, pela Secretaria do Planejamento (federal), necessária para regularizar os salários atrasados. (FSP - 28/4/81)

MOVIMENTO DE MÉDICOS RESIDENTES GANHA APOIO

A Coordenação Nacional da campanha dos médicos por melhores condições de trabalho e salários distribuiu nota ontem apoiando o movimento dos médicos residentes que se encontram em greve nacional há oito dias, pela aprovação do substitutivo do deputado Mário Hato (PMDB-SP), em tramitação no Congresso. Esse substitutivo regulamenta a atividade de residência médica, concedendo, entre outras coisas, direitos trabalhistas aos residentes. "Considerando que a greve nacional dos médicos residen-

tes é parte inseparável do movimento médico como um todo, estando a aprovação do projeto de lei substitutivo como um dos pontos de nossa pauta de reivindicações, e que tal movimento necessita de um decisivo apoio de toda a categoria médica, a Coordenação Nacional do movimento médico aprova efetivo e real apoio do movimento médico a nível nacional à greve nacional dos médicos residentes", diz a nota. Assinaram o documento a Federação Nacional dos Médicos, os sindicatos da categoria de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Distrito Federal, Paraná, Goiás, Bahia, Taubaté, Campos, Niterói, João Pessoa, Rio Grande do Sul. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o Centro Médico Cearense, as associações profissionais do Maranhão, Cuiabá e Santa Catarina e as associações médicas de Londrina, Goiás, Bahia e Santa Catarina. (FSP - 4/5/81)

MAGISTÉRIO DO PIAUÍ VAI A GREVE

Cerca de seis mil professores da rede oficial de ensino de Teresina (PI), paralisaram suas atividades ontem, no primeiro movimento dessa natureza que a categoria promove desde março de 1964. Os professores exigem o cumprimento de dispositivos legais que lhes asseguram melhores vencimentos. A Associação dos Professores está em assembléia permanente e seu presidente não foi ouvido por uma estação de TV local, que explicou estar cumprindo ordens de não entrevistá-lo. Eurivan Ribeiro, entrevistado, não acredita em represálias por parte do governo, pois nesse caso "teria que punir a cidade inteira". (ESP - 30/4/81)

TRABALHADORES RURAIS

TRABALHADORES RURAIS DO ARAGUAIA PEDEM SAÍDA DE AGENTES POLICIAIS DO SINDICATO

A Comissão Pastoral da Terra divulgou ontem as reivindicações que vêm sendo feitas pelos trabalhadores rurais de Conceição do Araguaia (PA) que concorrem às eleições do sindicato, no dia 10 de maio. Entre as reivindicações feitas, os lavradores pedem a saída "de cinco elementos que desde outubro de 1980 ocupam o sindicato e são estranhos à classe, contrariando o disposto em artigo da CLT. Esses elementos se dizem funcionários da Getat mas são da Polícia Federal", informa a nota. As outras reivindicações feitas pelos candidatos à diretoria do sindicato são: retirada de quatro soldados da Polícia Militar, "à paisana, mas armados, dentro da sede numa intromissão intolerável da vida sindical". Eles protestam contra o grupo executivo de terras Araguaia-Tocantins que vem utilizando tráfico de poder para apoiar seus candidatos, prometendo lotes de terra para quem votar na chapa um. Os candidatos da chapa dois temem que este clima de desconfiança e ameaças provoque novos conflitos ou mortes como ocorreu em 1980 quando o candidato da chapa dois, conhecido como "Gringo", foi assassinado por jagunços até hoje não identificados e protestam contra "as difamações que os policiais vêm fazendo contra membros da Igreja católica no sentido de desmoralizá-la". (FSP - 3/5/81)

INVASÃO DE TERRAS LEVA 70 POSSEIROS DE NOVA IGUAÇU (RJ) À PRISÃO DA DPPS

Cerca de 300 posseiros foram detidos, ontem, numa área de 511 mil metros quadrados do Parque Estoril, em Vila de Cava, Nova Iguaçu (RJ),

acusados de invadirem terras do antigo Posto Agropecuário do Ministério da Agricultura. Feita uma triagem, cerca de 70 ficaram detidos para interrogatório no Departamento de Polícia Política e Social (DPPS). Segundo denúncia policial do presidente da Associação Rural de Nova Iguaçu, os posseiros haviam invadido a área há quatro meses, sob alegação de terem recebido autorização do Exército para distribuir e demarcar as terras. Muitos dos detidos disseram no DPPS que se apoderaram das terras para plantar e construir casas, porque não tinham condições financeiras de morar na cidade. Silas Gomes, 42 anos, Valdomiro Arruda, 38, José Francisco Alves, 38 e Enéas Pinto, 44, transformaram antigos estábulos em pequenos casebres para morar com as famílias. (JB - 29/4/81)

SINDICATOS E OUTRAS ENTIDADES LANÇAM NOTA SOBRE O CASO DOS POSSEIROS DE NOVA IGUAÇU

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Comissão Pastoral da Terra, a Comissão de Pastoral Operária, o Movimento de Amigos de Bairro e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz, todos de Nova Iguaçu, distribuíram ontem nota oficial na qual afirmam que "as terras em presente disputa pertencem ao Ministério da Agricultura desde a década de 60, mas se encontram improdutivas há 17 anos". "O atual conflito de terras", prossegue o comunicado, "não é um caso isolado e nem desconhecido, e um levantamento diz que 25 mil pessoas distribuídas em 15 municípios no Estado estão vivendo sob constante ameaça de expulsão". A nota aponta o Sr. Lehar Rodrigues da Silva, presidente da Associação Rural, como a pessoa que pediu à polícia para expulsar os posseiros. Os posseiros denunciaram o presidente da Associação Rural como a pessoa que, acompanhada de quatro pistoleiros, um deles identificado como Marão, vem há dois meses ameaçando de morte os colonos porque eles não atendiam a sua ordem de sair das terras. O presidente da Associação Rural chegava a se dizer dono das terras, segundo os colonos. Estes denunciaram ainda o desaparecimento de dinheiro e mantimentos: teriam sido roubados 50 quilos de arroz, 80 de fubá e 50 de feijão. (JB - 1/5/81)

ÍNDIOS

ENCONTRO DE LÍDERES INDÍGENAS EM SÃO PAULO

Ao divulgar ontem as propostas aprovadas na Assembléia de líderes indígenas realizada em São Paulo e encerrada quarta-feira, o novo presidente da União das Nações Indígenas, o índio Mariano Marcos Terena, afirmou a necessidade do Estado reconhecer que "a sociedade brasileira é uma sociedade pluriétnica". Dentre as propostas consta uma campanha nacional pelo direito dos índios se organizarem livremente sem sofrerem pressões do Estado. Os 73 líderes indígenas e 32 entidades de apoio ao índio presentes à reunião repudiaram a alteração do Estatuto do Índio visando a emancipação compulsória imposta aos índios, que está sendo proposta pelo governo - Fundação Nacional do Índio e Conselho de Segurança Nacional. Eles defenderam a importância de possuir um organismo próprio de representação, cuja extinção foi recomendada pelo ministro chefe da Casa Civil da Presidência e pelo Conselho de Segurança Nacional, diante da inoperância da Funai, que, "ao invés de assistir aos índios, reprime seus verdadeiros líderes, corrompe e promove falsas lideranças". Defendeu-se também a imposição de que somente as comunidades indígenas possam definir quem é índio e quem não é índio e que só elas melhor cuidam de seu ecossistema, não cabendo, portanto, a superposição

de áreas de preservação ambiental às áreas ocupadas por índios. O encontro defendeu ainda a participação das comunidades no processo de demarcação de suas terras e a garantia de acesso à educação, conservadas a língua e a história dos povos indígenas. (ESP - 1/5/81)

ÍNDIOS REJEITAM PLANOS PARA EMANCIPAÇÃO

A situação jurídica do índio brasileiro foi debatida ontem por líderes indígenas, antropólogos, missionários, advogados e representantes da Comissão Pró-Índio, no auditório do Convento dos Dominicanos, nas Perdizes, (SP). Os líderes indígenas afirmaram que o Estatuto do Índio é suficiente para sua proteção, "desde que bem aplicado", e criticaram a inoperância da Funai. A emancipação do índio foi atacada e se falou em "interesses econômicos" para determinar essa emancipação: dom Tomás Balduino disse que "a Funai não quer emancipar o índio, quer emancipar suas terras". O presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo, abriu os debates condenando a forma paternalista com que os índios são tratados há 40 anos, "recebendo benefícios mas não sendo ouvidos em seus anseios. Os índios querem organizar-se, reivindicar, mas a Funai não interessa isso. Tanto assim que se está acenando com uma modificação no estatuto, que introduziria a emancipação compulsória a índios incômodos à função". (FSP - 28/4/81)

ENCONTRO DE LÍDERES INDÍGENAS EM MS

Começa hoje em Aquidauana (MS) a assembléia indígena reunindo todas as lideranças de Mato Grosso e líderes que estiveram na última assembléia, realizada em São Paulo. Este encontro será dirigido por Marcos Terena, presidente da União das Nações Indígenas - Unind. Marcos teme pressões por parte da Funai uma vez que alguns participantes da assembléia foram interrogados pela polícia. Para esta reunião já se encontram em Aquidauana chefes das nações Terena, Cadiveu, Guaraní, Xavante e outros. O tema principal da assembléia é o problema da emancipação compulsória que será incluída no Estatuto do Índio, como confirmou o presidente da Funai. Os líderes indígenas vão discutir ainda "o direito de se organizarem livremente", partindo da proposta aprovada durante a assembléia de São Paulo e contestando as determinações do chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, que em recente comunicado orientou a Funai para desestimular a formação de entidades ao estilo da Unind. Depois do encontro deverão iniciar uma campanha em todo o País reivindicando o direito de organização. (FSP - 3/5/81)

"EMANCIPAÇÃO" PARECE IMINENTE

O Presidente da Funai admitiu que a Funai está realizando estudos com o objetivo de alterar a codificação do "índio integrado", e afirmou que existem "contradições no Estatuto do Índio com relação ao Poder Legislativo". Aclarou que segundo a legislação atual o tutelado só alcança a condição de integrado mediante solicitação de próprio punho, e a Funai pretende que também o órgão tutor possa classificar o índio como integrado "quando se verificar que ele atingiu certos patamares em sua evolução". (FSP - 23/4/81)

JAGUNÇOS CERCAM ALDEIA DE ÍNDIOS: FUNAI NÃO RECONHECE ETNIA

Novamente denunciado, agora pelo Bispo de Garanhuns (PE), o cerco que vêm sofrendo os índios Kapinawá, que vivem em Buique, (PE). Segundo informações do bispo, "há duas semanas, os índios estão cercados por jagunços comandados pelos grileiros Zuza Tavares e Ernestino Pedro Bezerra que mandaram bloquear todos os caminhos de acesso à aldeia". Os Kapi

nawá vêm reivindicando da Funai o direito de reconhecimento da etnia há algum tempo, mas até agora o órgão tutor não decidiu se os 200 indivíduos remanescentes dos primeiros grupos indígenas são ou não índios. O direito de reconhecimento de tutela foi uma das propostas aprovadas na sexta-feira pelos 78 líderes indígenas reunidos em São Paulo. Eles argumentam que este reconhecimento deve ser feito pela própria comunidade e não a partir dos "critérios de indianidade utilizados pela Funai". (FSP - 3/5/81)

MOVIMENTOS POPULARES

POLÍCIA ATACA FAVELADOS EM GOIÂNIA

"Uma verdadeira praça de guerra", foi como o advogado Lourenço Antonio de Oliveira, da Comissão Justiça e Paz da arquidiocese de Goiânia (GO), definiu a ação das polícias Militar e Civil ontem, às 17 horas, contra cerca de 500 pessoas que participavam de uma celebração religiosa, junto aos destroços de 60 barracos da invasão (favela) Jardim Boa Sorte, que haviam sido queimados, de manhã, pela polícia, para despejar os moradores. O diácono Osiel Luís dos Santos, que, paramentado com túnica e estola, presidia a celebração, foi espancado com cassetetes e socos e preso em seguida. Crianças foram pisoteadas quando todos começaram a correr das bombas de gás lacrimogênio e da pancadaria que os 80 policiais promoveram. O arcebispo d. Fernando Gomes dos Santos telefonou ao comandante da Polícia Militar, coronel Aníbal Coutinho, que lhe disse que a PM estava agindo sob ordens do governador Ary Valadão, que estava em Brasília. (FSP - 29/4/81)

FAVELADO DIZ QUE POLÍCIA FOI VIOLENTA

Favelados que invadiram terreno de propriedade do industrial James Thorpp, situado no bairro da Mangabeira, em Recife (PE), denunciaram violências praticadas por agentes da Secretaria de Segurança Pública, que derrubaram seus mocambos armados de facções e revólveres, onde estavam crianças, velhos e mulheres grávidas. Cerca de 100 famílias receberam intimações da Delegacia de Ordem Política e Social para prestar depoimento na Secretaria de Segurança, mas ninguém compareceu, alegando que o caso não era de polícia e sim de justiça. O clima de tensão vem aumentando na área onde precárias habitações são erguidas a despeito das precauções da família do proprietário, que a todo custo quer defender o patrimônio. (JB - 30/4/81)

IGREJA

CNBB QUER LIVRE ENTRADA DE MISSIONÁRIOS NO PAÍS

As 19 alterações sugeridas pelo ministro da Justiça ao novo Estatuto dos Estrangeiros não atendem às reivindicações da Igreja, segundo afirmou ontem o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Ivo Lorscheider, em contatos com os líderes de todos os partidos no Congresso Nacional. A sugestão do presidente da CNBB, expressa em documento que ele entregou aos líderes do governo e da oposição na Câmara, é

no sentido de que o Estatuto dos Estrangeiros estabeleça expressamente a permissão para a entrada de missionários estrangeiros no País, na condição de ministro de confissão religiosa ou de missionário credenciado pela autoridade religiosa. (ESP - 29/4/81)

POLÍTICA NACIONAL

OAB CONDENA AS INVESTIGAÇÕES SOBRE ATENTADOS

Com pronunciamento de diversos conselheiros classificando de "grande farsa" e "embuste" o trabalho da Polícia Federal na apuração do atentado a bomba em sua sede, há oito meses, a Ordem dos Advogados do Brasil firmou ontem uma posição sobre o resultado do inquérito policial. O Conselho Federal da entidade manifestou-se "decepcionado" e denunciou "a insuficiência das investigações sobre a trágica morte da sua secretária Lida Monteiro da Silva", alertando que, com tal conduta das autoridades, possam recrudescer, "como aliás começam a ocorrer, os atos e ameaças de terrorismo". (FSP - 29/4/81)

BANCAS DE BELÉM SOFREM ATENTADOS

Duas bancas de jornais, localizadas em pontos diferentes desta capital, sofreram atentados a bomba na madrugada de ontem, que causaram danos materiais e ferimentos leves num vigia noturno de uma casa comercial situada nas proximidades de uma das bancas. A "Falange Pátria Nova", grupo terrorista de direita, assumiu a responsabilidade de um atentado. (FSP - 29/4/81)

BOMBAS EXPLODEM NAS MÃOS DE TERRORISTAS NO RIO CENTRO

Uma bomba explodiu pouco depois das 21 horas de ontem no interior do Puma cinza metálico RJ-0297 que manobrava na pista cinco do estacionamento do Riocentro, na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, matando um homem, de início não identificado, mas depois confirmado que era um sargento do exército, e ferindo gravemente o seu motorista, o Capitão do Exército Wilson Luís Machado, de 33 anos. Pouco depois outra bomba explodiu na casa de força do Riocentro, sem causar vítimas. As explosões ocorreram antes de um show em homenagem ao 1º de Maio, com a participação de vários cantores de música popular brasileira. O Puma estava cheio de explosivos. (JB - 1/5/81)

OAB, ABI E PARTIDOS FAZEM NOTA ÚNICA DE REPÚDIO

Em reunião realizada ontem na sede da ABI, no Rio, representantes de várias sociedades civis e de todos os Partidos políticos repudiaram a tentativa de atentado ocorrido anteontem contra os assistentes do show 1º de Maio realizado no Riocentro. A OAB e a ABI divulgaram uma nota, apoiada por todas as outras associações e Partidos políticos, onde manifestaram confiança em que o inquérito policial-militar, instaurado pelo comando do 1º Exército, realmente apure os verdadeiros culpados. "A Ordem dos Advogados do Brasil e a Associação Brasileira de Imprensa, pelos seus presidentes, reunidos para analisar as condições e as consequências das explosões havidas no Riocentro, nesta cidade, por ocasião de comemoração do Dia do Trabalho, vêm manifestar a sua confiança em que o inquérito policial-militar instaurado pelo comando do 1º Exército, apure, efetivamente, as responsabilidades de todos os envolvidos. A atitude

~~de dessas instituições, de interpor-se~~ aos atos de terrorismo, partam de onde partirem - é desnecessário acentuar - corresponde à sua absoluta isenção político-partidária e vai ao encontro das aspirações de todo brasileiro e dos compromissos tantas vezes reiterados pelo Presidente da República, no sentido de serem removidos quaisquer obstáculos à restauração da democracia em nosso país. Especialmente convocados os presidentes dos Conselhos seccionais da OAB-RJ e OAB-SP, subscrevem a presente declaração, à qual também deram integral apoio os representantes de órgãos do PDS, PMDB, PP, PT, PTB e PDT, que, cientes desta reunião, a ela compareceram para prestigiar a iniciativa da OAB e da ABI. Outras entidades que igualmente se fizeram presentes, como a Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas e Associação Nacional de Advogados dos Trabalhadores na Agricultura e o Centro Brasil Democrático, organizador do evento artístico perturbado pelas mencionadas explosões, do mesmo modo se solidarizam com este pronunciamento." (JB - 2/5/81)

CNBB ESPERA QUE HAJA PUNIÇÃO

"A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como sempre, condena qualquer ato de violência - o que não leva a nada de positivo. Aguardamos que este fato terrorista não fique na impunidade, como tantos outros. É o caso de lembrar a nota distribuída pela CNBB no Dia do Trabalhador. 'Hoje, mais do que nunca, é preciso lembrar que somente na paz, fruto da justiça, é que se preparam dias melhores'. Esta é a posição da CNBB diante do atentado a bomba ocorrido ontem no Riocentro, transmitida pelo porta-voz da entidade, Pe. José Goulart". (JB - 2/5/81)

COMANDANTE MILITAR ADMITE QUE OS MILITARES ATINGIDOS PELA EXPLOSÃO ESTAVAM EM SERVIÇO

Os dois militares atingidos pela explosão da bomba no Riocentro estavam em missão de informação. A informação foi prestada, ontem, em entrevista, pelo Comandante do I Exército, durante o enterro do sargento em cujas mãos estourou uma das bombas do Riocentro. (JB - 2/5/81)

TESTEMUNHA VIU MILITARES DENTRO DO PUMA ÀS 21H 10M

O Puma em que estavam o Capitão Wilson Chaves Machado e o sargento Guilherme Pereira do Rosário ficou parado no estacionamento do Riocentro pelo menos entre 21h 10m e 21h 40m (horário da explosão), segundo uma das testemunhas, João de Deus, que estacionou seu Volkswagen ao lado do carro dos dois militares, afastando assim a versão defendida pelo Secretário de Segurança do Rio e Comandantes Militares de que os agentes policiais estariam sendo alvo de algum atentado. João de Deus disse que chegou ao Riocentro precisamente às 21h - olhou para o relógio quando chegou, por causa da hora marcada para o início do espetáculo - e imediatamente se dirigiu para a área do estacionamento, onde restavam poucas vagas. Quando viu a vaga do lado direito do Puma, achou que seria bom "já que seria um ponto de referência para encontrar o carro à saída do show". Entre a chegada ao Riocentro e o estacionamento, calcula que não se passaram mais de cinco minutos, "dez no máximo". Quando estacionou, notou que no interior do Puma havia dois homens, "o que estranhei um pouco". Ao sair do carro, "um boa-noite instintivo" ao ocupante do banco direito do Puma, que não respondeu. Mas notou que a janela direita estava aberta. Os três dirigiram-se então para o interior do Riocentro, só saindo por volta das 3h, mas foram impedidos de entrar na área de estacionamento por policiais do Exército. (JB - 3/5/81)

MAIOR SALÁRIO MÍNIMO DO PAÍS VAI A Cr\$ 8.464,80

Pela primeira vez desde a implantação da política de reajuste semestral, em novembro de 1979, o salário mínimo da região Sul-Sudeste deixou de ser reajustado com base no INPC mais 10 por cento, conforme a nova legislação salarial. O decreto presidencial divulgado ontem concede, a partir de 1º de maio, um reajuste de 46,23 por cento ao maior salário mínimo do País, que passa dos atuais Cr\$ 5.788,80 para Cr\$ 8.464,80. O reajuste concedido corresponde ao percentual puro e simples do INPC, fixado para o mês de maio. O salário mínimo da região Norte, mais os Estados de Pernambuco e Bahia, foi reajustado em 48,65 por cento, que equivale a cerca de 105 por cento do INPC de maio. Passou dos atuais Cr\$ 4.795,20 para Cr\$ 7.128. O menor salário mínimo do País, abrangendo a região Nordeste, foi reajustado em 110 por cento do INPC, isto é, 50,86 por cento, passando de Cr\$ 4.449,60 para Cr\$ 6.712,80. Somente aqui foi aplicada a legislação salarial em vigor. (FSP - 30/4/81)

DEPUTADO DENUNCIA QUE EM RECIFE TORTURA É COMUM NAS DELEGACIAS

O Deputado Sérgio Longman (PMDB) denunciou ontem, na Assembléia Legislativa, que 80% das prisões efetuadas pela polícia pernambucana são seguidas de torturas, "quer o acusado seja inocente ou culpado; quer seja marginal ou cidadão vítima de engano". Segundo ele, "hoje não sabemos se devemos temer a polícia ou o marginal" e citou vários casos de violência policial ocorridos no Recife nos últimos meses. (JB - 29/4/81)

A BOMBA EXPLODIU NO PLANALTO

As duas bombas que estouraram na noite de quinta-feira, uma no Puma estacionado no Riocentro, outra perto da casa de força, - na verdade explodiram no colo do Governo, e seus estilhaços alcançam o rosto do Presidente João Figueiredo.

Esta é uma sensação nacional que se identifica nas ruas, nas conversas do feriado, por toda a parte - de uma opinião pública expectante, ansiosa pelos próximos passos, que a empurrem para os escuros da decepção ou que a amparem num puxão de esperanças.

Pois, que nesse acidente de serviço, como que tudo se ilumina como uma luz forte que se acende nas trevas. Não falta esclarecer muito, tudo se dispõe como uma nitidez fotográfica. Como se mãos invisíveis tecessem os fios do destino para compor uma trama perfeita, irreto-cável, absolutamente exata até os seus mais minuciosos detalhes.

Juntem as peças com atenção e comprovem. Tratava-se de um show, promovido a pretexto de comemorar o Dia do Trabalho na véspera, mas de notória iniciativa esquerdista. Portanto, o alvo a descoberto para um atentado de direita. Vinte mil pessoas, maioria absoluta de jovens, juntas no pavilhão imenso, vendo o desfile de sempre do elenco de todos os anos.

Um carro estaciona nas proximidades. Os seus dois ocupantes estão a paisana. São militares: o sargento Guilherme Pereira Rosário e o Capitão Wilson Luís Chaves Machado.

Por um erro de cálculo ou azar, uma bomba arrebenta no colo do sargento. De tal modo que não fica qualquer sombra de dúvida. O sargento morre no instante, no banco do carro, com todos os sinais que confirmam a evidência. O Capitão Wilson, gravemente ferido, arrasta-se procurando por alguém. Balbucia palavras que ninguém consegue elucidar. Mas não pode ir muito longe. Ficou lá o flagrante exato, com o carro semi-destroçado e com mais uma bomba escondida na traseira, para utilização facilmente apurável.

Uma outra bomba apareceu na casa de força para arrebentar as instalações elétricas e provocar o estouro da multidão para o massacre do pânico. Ato de banditismo de vileza sórdida, tramado com todos os requintes da crueldade mais abjeta. Basta calcular o que aconteceria com vinte mil pessoas desatinadas pela escuridão e o barulho das bombas, correndo às cegas, no desespero do salve-se-quem-puder em busca de saídas estreitas.

O Capitão Wilson e o Sargento Guilherme são do serviço de informações. Segundo testemunha um colega, lotados no DOI - que é a metade da sigla maldita do DOI-CODI, semidesativada nos arranques dessa semi-abertura em que vamos patinhando na busca da semidemocracia.

Alguma surpresa? Nenhuma. Salvo a hipótese fantástica de uma diabólica transa de coincidências, aconteceu precisamente o que todos ansiosamente esperavam. Que um dia os deuses do acaso armassem as coisas de modo a que o fio das dezenas de atentados misteriosos, jamais apurados, mostrasse a sua ponta. (...)

(...) Bem, e agora? A encenação do Governo não merece reparos. Notas, declarações, providências, os clássicos inquéritos, uma bela movimentação de bastidores. Nada, realmente nada justifica a suspeita de que o Planalto vá botar panos quentes. Pois que, como Geisel no episódio da tortura, é o Presidente Figueiredo o primeiro a ser atingido por todos os desatinos do banditismo terrorista. Mas, convém não facilitar. Ninguém é tolo para ser enganado diante de tantas evidências amontoadas pelas artes providenciais. Nessas bombas estamos jogando com coisas muito sérias. Com a credibilidade do Governo e das Forças Armadas. Com o projeto político de abertura. Com as eleições de 82. Com a palavra e com o juramento do Presidente João Figueiredo. (Villas-Bôas Corrêa - JB - 2/5/81)